A CONCEPÇÃO DE PROJETO NAS FILOSOFIAS DE SARTRE E DE VIEIRA PINTO

THE CONCEPTION OF PROJECT IN THE PHILOSOPHIES OF SARTRE AND VIEIRA PINTO

Marcelo Tomaz de Lima
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

DOI: https://doi.org/10.46550/cadernosmilovic.v3i1.96

Resumo: O artigo tem como objetivo apresentar a concepção de projeto nas filosofias de Jean-Paul Sartre e Álvaro Vieira Pinto, destacando conexões, complementaridades e a originalidade de suas ideias. Sartre, filósofo existencialista francês, desenvolveu uma filosofia da liberdade, centrada na noção de projeto original, conforme exposta em *O Ser e o Nada* (1943). Para ele, o projeto é o movimento pelo qual o ser humano deseja e realiza possibilidades, sendo expressão de sua liberdade. O projeto fundamental é aquele em que o sujeito define o sentido de sua existência e seus fins. Já Vieira Pinto, filósofo brasileiro, reelabora a noção de projeto com foco na coletividade, especialmente no contexto da nação brasileira. Influenciado por Sartre, ele critica o idealismo e o individualismo presentes na fenomenologia sartriana, propondo que a consciência não é apenas individual, mas também coletiva. Para Vieira Pinto, a consciência coletiva, ao se projetar no mundo, assume a responsabilidade crítica e autêntica de transformar sua realidade nacional. A consciência intencional se torna, então, consciência da nação, comprometida com o projeto de transformação do país. Assim, ser-no-mundo é também ser-na-nação: reconhecer-se como parte ativa e responsável do processo histórico e social do lugar onde se vive. O artigo, portanto, propõe um diálogo entre as filosofias de Sartre e Vieira Pinto, valorizando a dimensão individual e coletiva do projeto como expressão de liberdade e compromisso com a realidade.

Palavras-chave: Projeto. Sartre. Vieira Pinto.

Abstract: This article aims to present the concept of project in the philosophies of Jean-Paul Sartre and Álvaro Vieira Pinto, highlighting connections, complementarities, and the originality of their ideas. Sartre, a French existentialist philosopher, developed a philosophy of freedom centered on the notion of original project, as expounded in Being and Nothingness (1943).

For him, project is the movement through which human beings desire and realize possibilities, an expression of their freedom. The fundamental project is that in which the subject defines the meaning of their existence and its ends. Vieira Pinto, a Brazilian philosopher, reworks the notion of project with a focus on collectivity, especially in the context of the Brazilian nation. Influenced by Sartre, he criticizes the idealism and individualism present in Sartre's phenomenology, proposing that consciousness is not only individual but also collective. For Vieira Pinto, collective consciousness, by projecting itself into the world, assumes the critical and authentic responsibility of transforming its national reality. Intentional consciousness then becomes national consciousness, committed to the project of transforming the country. Thus, being-in-the-world is also being-in-the-nation: recognizing oneself as an active and responsible part of the historical and social process of the place where one lives. This article, therefore, proposes a dialogue between the philosophies of Sartre and Vieira Pinto, valuing the individual and collective dimensions of the project as an expression of freedom and commitment to reality.

Keywords: Project. Sartre. Vieira Pinto.

Introdução

A análise da concepção de projeto na filosofia contemporânea revela um campo fértil de reflexão sobre a liberdade, a identidade e o compromisso com a transformação social. Este artigo se propõe a explorar as intersecções e divergências entre as concepções de projeto apresentadas pelos filósofos Jean-Paul Sartre e Álvaro Vieira Pinto, destacando como suas visões, embora distintas, oferecem perspectivas complementares e críticas sobre o papel do indivíduo e da coletividade na construção do futuro.

Jean-Paul Sartre, um dos expoentes do existencialismo, desenvolveu sua teoria do projeto como uma expressão da liberdade humana em sua obra seminal "O Ser e o Nada" (1943). Para Sartre, o projeto é um movimento essencialmente dinâmico que reflete o desejo humano de concretizar ações e escolhas. Este "projeto original" representa a busca incessante pelo sentido e finalidade na vida, uma afirmação da liberdade individual que molda a existência do sujeito. A abordagem sartreana enfatiza a responsabilidade individual e o papel do desejo na criação do sentido, destacando a liberdade como o núcleo da experiência humana.

Em contraste, Álvaro Vieira Pinto, filósofo brasileiro influenciado pelo existencialismo de Sartre, redireciona a ideia de projeto para uma

dimensão mais coletiva e nacional. Para Vieira Pinto, a noção de projeto transcende o indivíduo e se enraíza na construção e transformação da nação, particularmente a nação brasileira. Ele critica a limitação da filosofia sartriana ao não reconhecer plenamente a consciência coletiva e a intencionalidade que permeiam o projeto social. Vieira Pinto argumenta que a verdadeira transformação social requer uma consciência crítica e um compromisso com a realidade nacional, reconhecendo a necessidade de um projeto que vá além da liberdade individual para englobar a mudança e o desenvolvimento coletivo.

Nesse contexto, a pergunta que norteia este estudo é: Como as concepções de projeto de Jean-Paul Sartre e Álvaro Vieira Pinto, apesar de suas diferenças contextuais e filosóficas, podem contribuir para uma abordagem integrada que promova tanto a emancipação individual quanto a transformação social em contextos contemporâneos de desigualdade e subdesenvolvimento?

O objetivo geral é apresentar a concepção de projeto nas filosofias de Sartre e de Vieira Pinto, vislumbrando reencontrar elos perdidos, pontos de contato, complementações, particularidades e a originalidade de ambos os empreendimentos desses dois importantes filósofos contemporâneos. Para tanto, utilizamos a pesquisa descritiva de natureza bibliográfica. Ao examinar as concepções de Sartre e Vieira Pinto, buscamos entender como suas filosofias oferecem respostas distintas, mas complementares, aos desafios da liberdade e da transformação social, e como essas respostas podem contribuir para um diálogo mais amplo sobre o papel do projeto na vida humana e na construção de nações.

A dialética do projeto

A mudança que o projeto sofre na evolução dialética é consequência da raridade de que Sartre fala em suas críticas. Tal raridade nasce do produto da necessidade de se relacionar com um objeto indeterminado e estranho ao indivíduo, pelo certo interesse que se encontra entre a mediação que surge tacitamente entre estas duas determinações, dado que o futuro do projeto repousa na diferença entre raridade e interesse, que posteriormente será realizado como um projeto dado em seu futuro dialético. Pois no momento do estranhamento, ver-se na incapacidade de se reconhecer naquele "outro", faz com que ocorra um choque de medo, e portanto, faz com que o indivíduo tenha mais uma vez a necessidade de se contrapor ao

que lhe é uma ameaça, revelando assim seus comportamentos naturais. É contraditório então, vendo esse "outro" como algo estranho ao indivíduo, mas ao mesmo tempo se afirma no "outro" como indivíduo. Daí então o processo dialético.

Uma vez elucidada a contração entre os dois indivíduos, o resultado pode ser a síntese daquela contradição dialética na relação que existe em cada indivíduo, de modo que de tal forma que a relação surge como resultado do devir ele mesmo, que se prostra na raridade de cada um. Um exemplo que poderia ajudar na compreensão seria ver-se num espelho quando nunca o tinha visto antes. A reação seria, portanto, de surpresa e espanto, mas ao mesmo tempo levar em conta a natureza do homem onde seus impulsos prevalecem, sua reação certamente seria entrar em estado de defesa diante do espelho para evitar qualquer dano a ele; mas tudo volta à normalidade quando prestamos atenção ao conceito dado ao espelho e, portanto, à imagem nele refletida. Assim, fica claro que a objetividade se impõe na exterioridade (Bettoni, 2002).

Há raridade no projeto porque tende a negar o homem alienado, pois ele incorre de tal forma que a raridade se baseia na ignorância e na falta de relacionamento com ele, já que o homem alienado é negado com uma coisa indeterminada. Mas daí surge a necessidade de superar tal obstáculo, para que o futuro do homem possa afirmá-lo como projeto.

"A contradição da ideia como natureza é externa a si mesma, às suas formações (geradas pelo conceito) e à sua determinação racional na totalidade orgânica" (Hegel, 2008, p.77).

Esta citação de Hegel é levada em conta para esclarecer o panorama elucidado no projeto sartreano baseado no funcionamento natural do homem na natureza como desenvolvimento orgânico dele, para que gere em si o seu futuro. O projeto como melhoria é o resgate que Sartre busca dar ao sistema marxista, em seu desejo de dar uma ruptura a uma teoria que esqueceu o homem como ser individual, provocando a anulação da singularidade refletida como doença degenerativa no marxismo. em que a massa rarefeita não tome autodeterminação. Porém, o que se busca é trazer o projeto para um ser-fora-de si, e encontrar a indeterminação na massa rarefeita, que através de um processo dialético obtém uma qualidade de existência determinada que se encontra através dela.

Agora, depois de se ter apontado o projeto, o que une um homem ao Outro é o momento da práxis, a relação necessária que se realiza com o projeto, ao contrário da raridade, que é superada pela mediação do

futuro do projeto. O caminho da coletividade que Sartre aponta situa-se no mesmo ponto de partida e retorno da dialética, que é o homem como individualidade orgânica em seu saco de carne, na autoafirmação de suas projeções ao se prestar ao reconhecimento de uma comunidade.

O reconhecimento do espaço do indivíduo na sua naturalidade abstrata do seu ser-fora-de-si, permanece incrustado na ideia de um-junto-com-o-outro, uma vez que a determinação ainda não foi dada, ou seja, ele se encontra num processo de estranheza atemporal entre os dois estranhos, onde apenas a temporalidade reside em seu ser-para-si. A negação, portanto, ocorre no ser para si, pela continuidade que se apresenta no espaço, pois no seu ser para si o tempo é negativo porque se apresenta como algo abstrato e ideal, ou seja, digamos, "- É o ser que ser, não é, e que não ser, é; É o devir intuído." (Sartre, 2004, p. 167).

O estado de atração entre os indivíduos que rompe o muro da raridade baseia-se na unidade negativa desse ser-para-si, que é ser aquele outro, criando a necessidade de superar o obstáculo da repulsa que vive em cada um. "A consciência é consciência do Outro e o Outro é ser-outro da consciência." (Sartre, 2004, p. 168). Assim, a dialética supera a raridade para dar continuidade ao homem alienado que se confunde entre suas determinações físicas, criando uma dupla relação simultânea, ou seja, uma dupla negação que visa através da práxis para alcançar a positividade que ainda não existiu.

A dialética que Sartre pretende gerir é uma "lógica da ação viva" que o filósofo descobre na experiência direta num mecanismo de relação necessária com outro indivíduo, como dá a conhecer o comentador Edouard Morot-Sir. Assim, é através da própria práxis que ela pode tornar-se o projeto, para que surja uma individualidade que faça de um processo de autoafirmação em sua singularidade e posteriormente assumir o papel de um coletivo que deseja retirar a passividade de outros indivíduos que possuem um movimento antidialético que leva a uma relação prático-inerte. A práxis tende a satisfazer o desejo que emana do indivíduo através da destruição ou negação do objeto desejado para converter tal ação em uma ação subjetividade, visto que ela é adquirida no momento em que se torna uma determinada (Oliveira, 2008).

Concluindo, Sartre exalta uma singularidade particularmente esquecida no marxismo, porém, ele não dá toda a sua atenção ao indivíduo, mas antes o equipara a um grupo ou coletivo que reúne determinados interesses em um projeto na medida em que se afirma como coletivo.

Portanto, o projeto não permanece uma individualidade, mas torna-se parte de um grupo que é uma totalidade totalizante.

O projeto ético de Sartre

Não estamos falando da filosofia moral ou da ética de Sartre, mas usando o termo do *projeto ético*. Com esta distinção não estamos referindo à conhecida questão de saber se Sartre nos deixou um sistema moral ou uma ética estruturada, ou se nos deixou apenas elementos para uma compreensão ética do ser humano. A minha distinção indica antes isso em Sartre - independentemente. seja ele entendido como um filósofo moral (ou não) - a reflexão ética nunca deve ser confundida com um programa teórico fechado, pois Sartre entende a reflexão ética como um processo dialeticamente aberto que, por definição, não deve culminar em uma única doutrina moral. num sistema ético. E para Sartre, a ética é constitutivamente um projeto de razão histórico-prática que deve manter o seu caráter de projeto aperfeiçoado mesmo quando tenta fundar reflexivamente a consistência racional da sua opção de vida, porque a reflexão ética fundadora deve sempre dar conta da dialética entre liberdade e situação no plano de vida dos sujeitos vivos contingentes (Santos, 2011).

A ética deve ser apresentada, portanto, como um "projeto" porque a perfectibilidade histórica da liberdade humana não pode ser garantida por nenhuma lógica de ação nem por qualquer ordem sistemática de regras normativas para a ação humana. Mas também porque, para os sujeitos históricos que devem agir numa situação, em que a ética é apresentada como necessária e impossível. Quer dizer:

Numa dada situação histórica é impossível ao homem concreto tentar estabelecer uma síntese estável entre o bem e o mal como momentos de liberdade humana. Esta síntese só pode ser alcançada num sentido aproximado, isto é, no quadro da totalização da história humana como a história da libertação dos sujeitos concretos. A ética representaria assim o projeto de materializar nas biografias dos sujeitos a ideia reguladora de uma Síntese do bem e do mal que deverá sempre ser constelada de novo na história e que, por isso mesmo, resiste a ser considerada como definitiva. A ordem do bem não é o reino fixo do bem. Quem a apresenta assim transforma-a numa ideologia moral que afirma a ordem do estabelecido (Sartre, 2005).

É por isso que Sartre aponta: "Ou a moral é um absurdo ou é uma totalidade concreta que realiza a síntese do Bem e do Mal, pois o Bem sem o Mal é o Ser de Parmênides, isto é, a Morte; e o Mal sem o Bem é um puro Não-Ser. Esta síntese objetiva corresponde como uma síntese subjetiva à recuperação da liberdade negativa e integração na liberdade absoluta ou na própria liberdade. Será entendido, espero, que este não é de forma alguma um "além" nietzschiano do Bem e do Mal, mas antes uma Aufhebung/ hegeliana. (Trindade, 2013).

A separação abstrata destes dois conceitos expressa simplesmente a alienação do homem. Em síntese, diz que a situação histórica não é viável. Assim, qualquer moralidade que não seja explicitamente considerada impossível contribui agora para o engano e a alienação dos homens. O "problema" moral surge do fato de que a moralidade para nós é simultaneamente inevitável e impossível.

A ação, seus padrões éticos, devem ser dados nesse clima de impossibilidade intransponível. Preferimos, assim, o termo "projeto ético" ao de ética ou moral sartriana. Propomos, portanto, acentuar a preocupação de Sartre em afirmar que as diretrizes éticas para a perfectibilidade da liberdade humana devem ser projetadas sem tentar elevá-las a uma teoria moral definitiva ou a um sistema com arquitetura acabada. A perfectibilidade da liberdade humana é uma ideia historicamente aberta.

Autonomia, emancipação e crítica: a visão de Vieira Pinto

Na visão filosófica de Álvaro Vieira Pinto, a educação é entendida como um processo social e histórico essencial para o desenvolvimento dos indivíduos. Ela deve fomentar a autonomia e a emancipação dos cidadãos, alinhando-se a um projeto que visa a transformação da sociedade.

O conceito de autonomia é central nas obras de Vieira Pinto e está profundamente ligado ao processo de emancipação dos trabalhadores, educadores e educandos. Para ele, a autonomia representa um estágio avançado da consciência que busca sua própria liberdade dentro do contexto da formação de uma consciência crítica e autêntica da realidade. Este processo é alcançado quando a consciência crítica contribui para o desenvolvimento nacional e para o fortalecimento da identidade do país.

Vieira Pinto (1960) enfatiza que a autonomia da consciência deve ser analisada considerando os fatores históricos e os condicionamentos objetivos que moldam o desenvolvimento social e individual. Ele vê a

autonomia como uma categoria dialética, cuja compreensão se dá dentro das contradições políticas, econômicas, sociais e culturais de um determinado contexto histórico. A autonomia é, portanto, um pré-requisito para a emancipação de uma sociedade alfabetizada, autêntica e desenvolvida.

O trabalho de Vieira Pinto destaca que a superação da alienação no contexto de países subdesenvolvidos ocorre quando os indivíduos compreendem o papel do seu trabalho e o significado existencial da sua produção. Assim, o processo histórico dialético deve promover o desenvolvimento cultural e o bem-estar humano. A análise da autonomia está intrinsecamente ligada à relação entre trabalho e emancipação. Quando essa relação é rompida, há uma perda da capacidade de transformar o contexto social e a si mesmo, resultando em uma sociedade onde predominam representações superficiais e alienantes. Nesse cenário, a técnica pode dominar a esfera existencial, levando a um processo de inércia social.

Vieira Pinto (1960) argumenta que a emancipação econômica e o avanço técnico são fundamentais para alterar os modos de produção e possibilitar uma revolução tecnológico-social. Essa transformação é vista como crucial para a progressiva realização da autonomia e da emancipação plena.

Vieira Pinto (1960, p. 80) argumenta que a emancipação econômica em países periféricos só será efetiva para os indivíduos se houver uma transformação no modo de produção, elevando o nível de existência econômica do país. Segundo ele, um mero aumento na produtividade de baixa qualidade não é suficiente para superar o subdesenvolvimento. Estas observações elucidam o significado existencial do trabalho, indicando que a verdadeira emancipação e autonomia social só podem ser alcançadas quando se reconhecem e valorizam os aspectos fundamentais do trabalho humano.

Na área da educação, o trabalho docente representa uma das experiências mais profundas e concretas para a transformação da consciência dos indivíduos. O papel do educador é crucial na superação da alienação da consciência ingênua, pois envolve a reflexão sobre os problemas existenciais do seu tempo. O processo de desalienação inicia-se quando o educador se dedica a entender e abordar as questões que afetam a vida dos seus alunos.

A autonomia do ser humano é vista por Vieira Pinto como um projeto antropológico, que se realiza na medida em que o valor absoluto da pessoa humana é reconhecido e promovido. Nesse contexto, Massi e

Giacola Jr. (1998) destacam que a educação é um esforço histórico de autoconstituição da humanidade, e que a formação do homem envolve elevar sua consciência à condição de dignidade.

Nesse contexto, ao investigar o conceito de autonomia, é inevitável abordar a questão da ética na educação, pois o objetivo dessas reflexões é revelar que o projeto emancipatório dos indivíduos busca esclarecer o valor intrínseco do ser humano enquanto sujeito dotado de vontade e liberdade.

Vieira Pinto propõe que a educação deve ser ajustada para refletir e atender essas necessidades reais, promovendo uma formação que vá além da mera reprodução das ideias predominantes e contribua para a verdadeira emancipação e autonomia dos indivíduos.

A crítica, na perspectiva de Vieira Pinto (1979), é vista como uma intervenção social vital para o processo de emancipação de uma cultura emergente e frequentemente subjugada. Vieira Pinto argumenta que o ser humano é um agente ativo na produção de sua própria existência, gerando ideias que são mais do que simples adornos intelectuais; elas devem servir como ferramentas para a libertação da condição humana e para uma interpretação da realidade que evite o embrutamento social, permitindo que as forças produtivas reais integrem uma cultura emergente e autêntica.

Segundo Vieira Pinto (1979), as ideias devem ser consumidas e aplicadas de maneira a promover a emancipação e a transformação da realidade social.

Reinventar a emancipação social nos países do Sul exige um ajuste entre os desafios da educação e as teorias que fundamentam a pedagogia dos oprimidos. De acordo com Santos (2000, p. 20), isso significa estabelecer uma "compreensão do mundo muito mais ampla que a visão ocidental", promovendo uma abordagem mais inclusiva e crítica das realidades sociais e culturais dos países periféricos e semiperiféricos.

A concepção de projeto nas filosofias de Sartre e Vieira Pinto

A análise da concepção de projeto nas filosofias de Jean-Paul Sartre e Álvaro Vieira Pinto revela importantes diferenças e intersecções que refletem suas visões distintas sobre a liberdade, a identidade e a transformação social. Ambos os filósofos, apesar de suas divergências teóricas e contextuais, abordam o conceito de projeto como um meio crucial para a emancipação do ser humano e o desenvolvimento social.

Para Jean-Paul Sartre, o conceito de projeto é central em sua filosofia existencialista, conforme expresso em sua obra O Ser e o Nada (1943). Sartre vê o projeto como um movimento fundamental da liberdade humana. Na sua visão, o projeto é um esforço contínuo e dinâmico pelo qual o indivíduo define e redefine seu ser e seu sentido de existência através de suas escolhas e ações. Sartre argumenta que o ser humano está condenado à liberdade, o que significa que não há uma essência predeterminada; ao invés disso, o ser humano cria sua essência através de seus projetos e decisões (Sartre, 1987).

O projeto original, para Sartre, é a expressão da liberdade do sujeito, um esforço constante para realizar-se plenamente e definir seu próprio significado. Este projeto fundamental é uma busca incessante para transcender as limitações impostas pela realidade e alcançar uma autonomia plena. A liberdade, portanto, é inseparável do projeto, pois é através da ação e da escolha que o indivíduo se afirma como ser livre e autêntico (Schneider, 2008).

Álvaro Vieira Pinto (2007), por outro lado, aborda o conceito de projeto de uma forma que está profundamente enraizada em sua preocupação com o desenvolvimento nacional e social. Para Vieira Pinto, a concepção de projeto é intimamente ligada à emancipação de um país e à transformação da sociedade. Em sua visão, o projeto não é apenas uma questão de realização individual, mas também de transformação coletiva e nacional.

Vieira Pinto vê a autonomia e a emancipação como aspectos essenciais do projeto. Ele critica o sistema educacional tradicional por sua incapacidade de promover uma verdadeira transformação social e propõe uma reforma que alinha o sistema formal com as necessidades reais dos indivíduos e da sociedade. O projeto, em sua visão, é um meio para superar a alienação e promover um desenvolvimento econômico e cultural autêntico.

Em sua obra, Vieira Pinto discute a importância da consciência crítica e da participação ativa na construção de um projeto nacional que responda às necessidades e desafios específicos dos países periféricos e subdesenvolvidos. Ele defende que o projeto deve ser uma expressão do potencial coletivo para a transformação e a emancipação social, alinhando-se com uma visão mais ampla da liberdade e da autonomia que inclui tanto o indivíduo quanto a coletividade.

Interseções e diferenças

Embora Sartre e Vieira Pinto abordem o conceito de projeto de maneiras diferentes, há pontos de interseção notáveis. Ambos veem o projeto como um meio para a emancipação e a realização do potencial humano, e ambos consideram a crítica e a transformação como aspectos centrais de suas filosofias.

No entanto, as diferenças são significativas. Sartre se concentra na liberdade individual e na criação do sentido pessoal através do projeto, enquanto Vieira Pinto enfatiza a transformação social e a emancipação coletiva. Sartre coloca a liberdade como uma condição fundamental para a realização pessoal, enquanto Vieira Pinto vê o projeto como um esforço coletivo para superar as limitações impostas pelo subdesenvolvimento e promover o progresso nacional.

Essas diferenças refletem não apenas as distintas preocupações filosóficas de Sartre e Vieira Pinto, mas também os contextos históricos e sociais em que suas ideias foram desenvolvidas. Sartre, operando em um contexto europeu pós-Segunda Guerra Mundial, foca na liberdade e na identidade individual, enquanto Vieira Pinto, atuando em um contexto latino-americano de luta contra o subdesenvolvimento, destaca a importância da transformação social e do desenvolvimento nacional.

A concepção de projeto em Sartre e Vieira Pinto oferece uma rica perspectiva sobre como o conceito pode ser aplicado tanto à realização pessoal quanto à transformação social. Sartre destaca a liberdade individual e a autonomia como centrais para o projeto, enquanto Vieira Pinto amplia a noção de projeto para incluir a emancipação e o desenvolvimento coletivo. Ambos contribuem para uma compreensão mais abrangente do papel do projeto na filosofia, revelando como ele pode ser uma ferramenta poderosa para a realização e a transformação em diferentes contextos.

Nesse contexto, tanto Sartre quanto Vieira Pinto consideram o conceito de projeto essencial para a emancipação e realização do potencial humano. Para Sartre, o projeto é uma expressão da liberdade individual, permitindo que o sujeito se defina e se realize através de suas escolhas e ações. Vieira Pinto, por sua vez, vê o projeto como um meio para a emancipação social e o desenvolvimento nacional, enfatizando a importância da transformação coletiva para alcançar uma sociedade mais justa e desenvolvida.

Ambos os filósofos destacam a importância da consciência crítica. Sartre defende que o indivíduo deve ter uma consciência crítica para afirmar sua liberdade e autenticidade. Vieira Pinto, igualmente, vê a consciência crítica como fundamental para superar a alienação e promover um desenvolvimento social e econômico mais autêntico. Para ambos, a crítica é uma ferramenta essencial para desvelar e enfrentar as limitações impostas pela realidade e pelas ideologias dominantes.

Tanto na visão sartreana quanto na de Vieira Pinto, o projeto é visto como um meio para a transformação. Sartre acredita que o projeto é uma forma de transcender as limitações e criar uma nova realidade para o indivíduo. Vieira Pinto, por outro lado, vê o projeto como um mecanismo para a transformação social e a superação das condições de subdesenvolvimento, enfatizando a necessidade de uma reforma que responda às necessidades concretas dos indivíduos e da sociedade.

A concepção de projeto em Sartre é centrada na liberdade individual. Para ele, o projeto é uma expressão da autonomia pessoal e da capacidade do sujeito de definir seu próprio ser e seu sentido de vida. O projeto sartreano é um caminho para a realização pessoal, onde a liberdade é vista como a condição fundamental para a criação do sentido e da identidade.

Em contraste, Vieira Pinto enfoca o desenvolvimento coletivo e social. Para ele, o projeto é um instrumento para a transformação social e a emancipação de uma nação. Sua abordagem é mais voltada para a mudança estrutural e a promoção de um progresso econômico e cultural que beneficie toda a sociedade. O projeto, em sua visão, está profundamente enraizado nas condições históricas e sociais do país, e é um meio para superar as limitações do subdesenvolvimento.

Sartre opera a partir de uma perspectiva mais universalista e abstrata. Sua concepção de projeto é aplicada à liberdade e ao desenvolvimento individual em qualquer contexto, focando na autonomia e na identidade pessoal como aspectos universais da condição humana.

Vieira Pinto adota uma abordagem mais contextualizada e específica. Ele considera as condições históricas e sociais do Brasil e dos países periféricos como fundamentais para a compreensão do projeto. Sua filosofia está intimamente ligada ao contexto latino-americano e à necessidade de uma transformação social que responda às particularidades do subdesenvolvimento e à luta por uma verdadeira emancipação nacional.

Para Sartre, o projeto é uma forma de desafiar e superar a alienação e a imposição de valores e normas sociais. A liberdade individual é vista

como um meio para confrontar e transcender as ideologias que limitam a autenticidade e a autorrealização do indivíduo.

Vieira Pinto, por outro lado, critica o sistema educacional e as estruturas sociais que perpetuam a ideologia dominante e a alienação. Para ele, o projeto deve envolver uma crítica das estruturas de poder e a construção de um novo modelo que promova a autonomia e o desenvolvimento coletivo. Sua crítica é mais direcionada às condições específicas de opressão e subdesenvolvimento, propondo uma reforma que vá além das limitações impostas pelo contexto social e econômico. A transformação em Sartre é mais voltada para a realização pessoal e a afirmação da liberdade individual. O projeto sartreano é uma busca constante pela autenticidade e pela criação de sentido pessoal, sem necessariamente se preocupar com as implicações sociais ou coletivas dessa transformação (Sartre, 2013).

Vieira Pinto vê a transformação como uma questão de emancipação social e desenvolvimento econômico. O projeto, para ele, é uma forma de promover mudanças estruturais e enfrentar os desafios do subdesenvolvimento. Sua abordagem implica uma transformação que impacte tanto o indivíduo quanto a sociedade como um todo, visando uma melhoria nas condições de vida e na organização social.

A análise das concepções de projeto em Sartre e Vieira Pinto revela uma rica tapeçaria de intersecções e diferenças que refletem suas preocupações filosóficas e contextuais distintas. Sartre enfoca a liberdade e a realização pessoal através do projeto, enquanto Vieira Pinto se concentra na transformação social e no desenvolvimento coletivo. Ambos reconhecem a importância da crítica e da transformação, mas suas abordagens e objetivos divergem de acordo com suas perspectivas filosóficas e contextos históricos. A comparação entre essas visões oferece uma compreensão mais abrangente das possibilidades e limitações do conceito de projeto em diferentes contextos filosóficos e sociais.

Conclusão

A análise comparativa da concepção de projeto nas filosofias de Jean-Paul Sartre e Álvaro Vieira Pinto revela tanto significativas intersecções quanto marcadas diferenças, refletindo as diversas abordagens que ambos os filósofos adotam para compreender a liberdade, a autonomia e a transformação social.

Ambos os pensadores reconhecem o projeto como um elemento fundamental para a emancipação, embora o enfoquem a partir de perspectivas distintas. Para Sartre, o projeto é o meio pelo qual o indivíduo exerce sua liberdade, criando sentido e identidade pessoal através das suas escolhas e ações. A liberdade, para Sartre, é o alicerce sobre o qual o projeto se edifica, permitindo ao sujeito transcender suas condições imediatas e afirmar-se como ser autêntico.

Já para Vieira Pinto, o projeto é visto como um mecanismo para a transformação social e a emancipação coletiva. Seu foco está em como o projeto pode contribuir para o desenvolvimento nacional e para a superação das condições de subdesenvolvimento. Vieira Pinto enfatiza a necessidade de alinhar o sistema educacional e as estruturas sociais às necessidades reais da população, promovendo um progresso que beneficie a sociedade como um todo.

Ambos os filósofos valorizam a crítica como uma ferramenta essencial para a emancipação. Sartre utiliza a crítica para desafiar e transcender a alienação e as limitações impostas pela realidade social, enquanto Vieira Pinto vê a crítica como uma forma de questionar e reformar as estruturas de poder e ideologia que perpetuam a desigualdade e o subdesenvolvimento.

As diferenças nas concepções de projeto de Sartre e Vieira Pinto são profundamente enraizadas em suas respectivas preocupações filosóficas e contextos históricos. Sartre adota uma abordagem mais universalista e individualista, focando na liberdade e na realização pessoal como objetivos primordiais. O projeto, em Sartre, é uma expressão da autonomia individual, desafiando as normas e valores que limitam a autenticidade pessoal.

Em contraste, Vieira Pinto aborda o projeto a partir de uma perspectiva mais contextualizada e coletiva. Sua ênfase está na transformação social e no desenvolvimento econômico, com um foco particular nas condições dos países periféricos e em desenvolvimento. O projeto, para Vieira Pinto, é um meio para superar as limitações do subdesenvolvimento e promover uma verdadeira emancipação nacional, alinhando-se às necessidades específicas da sociedade e do país.

Essas abordagens, embora distintas, são complementares na medida em que oferecem uma visão abrangente sobre como o projeto pode servir tanto para a emancipação individual quanto para a transformação social. A análise desses conceitos nos ajuda a compreender melhor como a filosofia pode abordar questões de liberdade, identidade, emancipação

e desenvolvimento em diversos contextos, oferecendo perspectivas que enriquecem o debate sobre a natureza do projeto e seu impacto na vida humana e na sociedade.

Em última análise, a reflexão sobre a concepção de projeto em Sartre e Vieira Pinto nos desafia a considerar como podemos aplicar essas ideias para enfrentar os desafios contemporâneos e promover uma transformação significativa, tanto no plano individual quanto no coletivo.

Referências

BETTONI, R. A., & Andrade, M. J. N. (2002). A formação dos grupos sociais em Sartre. Revista Metavnoia, São João Del-Rei, (4), 67-75.

HEGEL, G.W.F., Enciclopedia de las ciencias filosóficas.tr. Ramón Valls Plana, Alianza Editorial: Madrid, 2008.

MASSI, Cosme Damião Bastos; GIACÓIA JUNIOR, Oswaldo. Ética e Educação**.** In Raquel Volpato Serbino et al. Formação de Professores. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

OLIVEIRA, C. M. C. (2008). A psicanálise existencial de Jean-Paul Sartre na peça "Entre Quatro Paredes": O jogo de espelhos no encontro com o Outro. In Anais do I Simpósio de Psicologia Fenomenológico-Existencial (p. 19). Belo Horizonte, MG.

SANTOS, M. Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2000.

SANTOS, T. S. (2011). Intersubjetividade em Sartre**:** O para-si e o para-outro. *Trilhas Filosóficas, 4*(2), 49-60.

SARTRE, J. P. (1987). Questão de método**.** In Coleção Os pensadores (3a ed., pp. 109-191). São Paulo: Nova Cultural. (Originalmente publicado em 1960).

SARTRE, J. P. (2005). Situações I. São Paulo: Cosac Naify. (Originalmente publicado em 1947).

SARTRE, J. P. (2013). A transcendência do ego**:** *Esboço de uma descrição fenomenológica.* 2 ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. (Originalmente publicado em 1936).

SARTRE, Jean-Paul., "Critica de la razón dialéctica**".,** tr. Manuel Lamana., Editorial Losada: Buenos Aires, 2004. (Originalmente publicado em 1960).

SCHNEIDER, D. R. (2008). O método biográfico em Sartre: Contribuições do existencialismo para a psicologia. *Estudos e pesquisas em psicologia, 8*(2), 289-308.

TRINDADE, R. (2013). Sartre: A consciência de ser visto. *Alabastro: Revista Eletrônica dos Alunos da Escola de Sociologia e Política de São Paulo*, *2*(1), 157-168.

VIEIRA PINTO, Sete Lições sobre Educação de Adultos. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VIEIRA PINTO, Consciência e Realidade Nacional: a consciência ingênua. Vol. 1. Rio de Janeiro: Instituto Superior de Estudos Brasileiros/ MEC, 1960.

VIEIRA PINTO, Álvaro. Ciência e Existência**:** problemas filosóficos da pesquisa científica. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.